



A DIPLOMACIA PORTUGUESA: INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO DO PODER RÉGIO (1385-1494)

Lucimara Inácia De Souza¹, Dequim Marques De Araújo¹, Cláudio Patrício Souza Gemaque¹, Raquel Dos Santos Figueira¹ e Douglas Mota Xavier de Lima²

A diplomacia constitui um campo de exercício e afirmação do poder régio, um instrumento político que contribuiu para a consolidação das estruturas de governo entre os finais da Idade Média e o alvorecer do mundo moderno. A pesquisa propõe-se a investigar três eixos relacionados a diplomacia portuguesa: as instituições que auxiliavam nos assuntos externos; os homens que atuaram nas embaixadas; e as práticas diplomáticas presentes no período, com destaque para as formas de negociação e para as cerimônias relacionadas à diplomacia. O estudo analisa a diplomacia portuguesa entre a ascensão de D. João I, período conhecido como Revolução de Avis (1383-1385), e a assinatura do Tratado de Tordesilhas (1494), sob o reinado de D. João II, época caracterizada pela projeção e o fortalecimento de Portugal no cenário da Cristandade e no além mar. Para esse processo a diplomacia teve um papel preponderante, seja na ampliação das relações diplomáticas (com casamentos, tratados, alianças, acordos comerciais, apoio ao papado, etc.), seja através das estruturas de governo que sustentaram tal quadro de alianças e contatos externos. Com estas preocupações, e a partir dos novos estudos sobre a diplomacia e as relações diplomáticas no medievo e na modernidade, o projeto envolve um variado corpus documental a fim de investigar os eixos anteriormente citados. Nesse primeiro ciclo da pesquisa optou-se em concentrar a análise no estudo das crônicas, documento narrativo com origem no poder régio e que contém a história do reino, com destaque para menções a guerras, casamentos, embaixadas, entre outros elementos que favorecem a pesquisa acerca da diplomacia portuguesa. Assim, foram distribuídos entre os pesquisadores as seguintes crônicas: a Crônica de D. João I, escrita por Fernão Lopes, que descreve os acontecimentos ocorridos em Portugal desde o início da Revolução de Avis (1383) até o período da paz luso-castelhana (1411); a Crônica da Tomada de Ceuta, escrita por Zurara, que se concentra na campanha de Ceuta (1415); a Crônica de D. Duarte, escrita por Rui de Pina, que trata dos anos 30, momento do reinado de D. Duarte marcado pela campanha de Tânger e pelas das disputas políticas com Castela junto ao papado no Concílio de Basileia; e a Crônica de D. Afonso V, também escrita por Rui de Pina, dividida em três volumes e que envolve os anos da regência em Portugal e o reinado de D. Afonso V. Tendo em vista essa documentação, está sendo feito uma análise sistemática do texto através de fichamentos pautado numa grade de coleta temática, importante instrumento para aprofundar a compreensão da diplomacia portuguesa no período e que, posteriormente, permitirá o cruzamento de dados acerca do recorte proposto. Desta maneira, a pesquisa permanece em andamento e visa contribuir para um melhor entendimento da dinâmica política da passagem da sociedade medieval para a sociedade moderna e, no limite, para a ampliação dos estudos medievais no Brasil.

Palavras-Chave: História Medieval; Diplomacia; Portugal; Dinastia de Avis; Crônicas.

¹UFOPA; Programa de Ciências Humanas; História; lucimara@malcher.com.br; dequim.araujo.historiador@gmail.com; patgemak@gmail.com; kellzinha.figueira@gmail.com.

²Orientador. douglas.mxl@ufopa.edu.br. Orientador.